



Lições do Holocausto na BM Sines: do colmatar das necessidades do público à criação de *Salvar Toda Aquela Gente: a ação de Aristides de Sousa Mendes*

Gaspar Matos^a

^a*Biblioteca Municipal de Sines/Centro de Artes de Sines; gmatos@mun-sines.pt*

Resumo

Desde 2010 que a Biblioteca Municipal/Centro de Artes de Sines marca o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, muito por força do detetar de procura de documentação e recursos sobre o tema, por parte da comunidade escolar. De iniciativas anuais sustentadas em meios nacionais e internacionais - e apoiadas numa relação estreita com embaixadas estrangeiras em Portugal -, a 27 de Janeiro de 2015 a Biblioteca Municipal apresenta recursos de produção própria, inaugurando-se assim a exposição que dá título a este artigo. Disserta-se sobre a pertinência deste conjunto de iniciativas à luz do Manifesto IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas, o percurso de início e consolidação do projeto e, por fim, a decisão de materializar a exposição *Salvar Toda Aquela Gente: a ação de Aristides de Sousa Mendes* –, e seu modo de divulgação (online e gratuito).

Palavras-chave: Bibliotecas, Bibliotecas Públicas, Holocausto, Aristides de Sousa Mendes

Audiência

Bibliotecários e responsáveis por serviços abertos ao público.

Conteúdo da apresentação

Desde 2010 que a Biblioteca Municipal de Sines/Centro de Artes de Sines tem vindo a marcar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, com particular enfoque nos públicos da comunidade escolar de 3º ciclo e secundário não descurando, no entanto, o público em geral. Ao longo deste percurso contou com parcerias como a Associação de Professores de História, as embaixadas da Polónia, Áustria, Países Baixos e Israel, o Memorial Yad Vashem, a Cáritas Portuguesa, a Universidade do Porto, a Anne Frank House e a Amnistia Internacional, entre outras instituições. Dessas parcerias surgiram as exposições:

2010

Holocausto e To be a Witness

2011

No Child's Play/Não é Brincadeira de Crianças

2012

Anne Frank: a History for Today/uma História para Hoje

2013

Janusz Korczak, Reformador do Mundo

2014

Crianças Austríacas da Cáritas em Portugal

2015

Salvar Toda Aquela Gente: a ação de Aristides de Sousa Mendes/To Save All Those People: the action of Aristides de Sousa Mendes

A pertinência para o início e manutenção desta atividades prendeu-se com dois fatores:

- a demanda, por parte de professores e alunos, de materiais alusivos ao 27 de Janeiro (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, instituído em 2005 por uma resolução das Nações Unidas e adotado pela União Europeia nesse mesmo ano);
- o colmatar dessa procura corresponder a duas das missões elencadas no Manifesto IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas, a saber:
 - Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
 - Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural.

Assim sendo, 2010 assiste a uma primeira iniciativa, com o apoio da Associação de Professores de História, que cede duas exposições itinerantes de pequena dimensão. Da surpresa inicial, motivada pela grande procura por parte das escolas e pelo interesse manifestado pela embaixada de Israel, imediatamente se inicia a projeção do ano seguinte, desta feita maximizando o contacto com a mencionada instituição diplomática.

Surge então, em 2011, a possibilidade – que se materializa –, de a BM Sines exhibir uma mostra itinerante intitulada *No Chid's Play/Não é Brincadeira de Crianças*, sobre as crianças do gueto de Theresienstadt (Terezín, República Checa). Provém do Yad Vashem – Memorial do Holocausto em Israel –, e a Embaixada de Israel suporta os custos inerentes que, a serem imputados ao município, ascenderiam a mais de 3000 €.

Daqui a BM Sines reteve duas lições, após dois anos de projeto:

- estava de facto a colmatar uma necessidade percecionada, nomeadamente por parte da comunidade escolar (a procura manteve-se), a o interesse pelo público em geral sobre o assunto era notório;
- estava a criar uma rede de contactos que, no futuro, iria maximizar e agilizar a continuidade do projeto.

Os anos seguintes são de consolidação do projeto:

- em 2012 aproveita-se a permanência em Portugal de uma exposição da Anne Frank House dinamizada pela Universidade do Porto/Amnistia Internacional, desta feita com a particularidade de lhe ser associada uma obra literária que já teria sido apropriada pela maioria dos que a visitassem;
- em 2013, em associação com a embaixada da Polónia, a história de Janusz Korczak traduz-se num exemplo de como tocar a população estudantil e transformar o ensino do Holocausto numa lição de vida e dignidade. Inicia-se também aqui uma nova vertente do projeto, com o convite a personalidades associadas aos temas para que venham dar o seu testemunho em palestras para os alunos do 9º ano e secundário (no caso, a adida política da Embaixada da Polónia);
- em 2014 repete-se o modelo de 2013, desta vez conjugando esforços com a representação diplomática da Áustria, numa mostra sobre as crianças acolhidas em Portugal no pós-guerra, e que contou também com uma palestra em que participou o embaixador desse país;

Após essa realização - *Crianças Austríacas da Cáritas em Portugal* -, a BM Sines faz um ponto de situação: se, por um lado, o projeto se consolidava, a rede de contactos aumentava e servia de alavanca para os anos vindouros, a experiência da Biblioteca/Serviço Educativo do Centro de Artes melhorava (mormente na exploração dos conteúdos e sua disseminação pelos públicos) e a introdução das palestras tinha introduzido um elemento de qualidade e novidade, nomeadamente a nível comunicacional; por outro, a falta de material a expor com a qualidade que exigíamos ia rareando, nomeadamente em português, e um dos temasurgia abordar, sem que para tal tivéssemos o elemento comunicacional expositivo – Aristides de Sousa Mendes (ASM).

Surge então a ideia de ser a própria BM Sines a criar a mostra para 2015, partindo de alguns pressupostos:

- não iria ser produtor de conteúdos, mas coligi-los;
- para tal, socorrer-se-ia de fontes fidedignas, estabelecendo parcerias;
- seria produtora, isso sim, da imagem gráfica que, fruto do seu know-how, sabia ser do maior relevo para a sociedade visual que é a adolescente/jovem (público-alvo);
- a exposição ficaria acessível de modo universal, via web;
- os ficheiros seriam de alta definição, para impressão com qualidade ótima;
- seria gratuita, associada a uma licença Creative Commons.
- Teria uma versão em *american english*, algo não essencial para a missão local da BM Sines, mas contributo da mesma para difusão da vida e atos de ASM fora de Portugal.

Os passos seguintes foram facilitados pelas experiências transatas: a associação a outras organizações como a Fundação Aristides de Sousa Mendes, o Museu Virtual Aristides

de Sousa Mendes, a Sousa Mendes Foundation e aos projetos *Os nove dias de Sousa Mendes* (jornalista Inês Faro) e *Vidas Pougadas/Spared Lives* (Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros) permite o acesso aos textos e fotos; a tradução surge também da parceria com a Sousa Mendes Foundation, que a faz a custo zero; a imagem gráfica é criada por Alexandra Santa-Bárbara, designer da CM Sines ao serviço da Biblioteca/Centro de Artes de Sines; o website do Centro de Artes serve de ponto de acesso à versão integral da exposição, depositada na Dropbox; os ficheiros permitem impressões superiores ao formato habitual de mupi de interior (0,80x1,21 m); a sua utilização é gratuita, estando associada a uma licença Creative Commons e ao respeito pelas normas de utilização.

Assim se inaugurou a mostra de 2015, com a associação de uma palestra pela Arq. Luísa Pacheco Marques, sobre o Museu Virtual ASM e sobre a figura de ASM. E assim se cumpriu também uma intenção da BM Sines, que agora se espera possa frutificar junto das restantes bibliotecas portuguesas, públicas ou não, que pretendam educar sobre o Holocausto e afirmar o papel do grande português que foi Aristides de Sousa Mendes.